

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

USO DO PROTETOR SOLAR NOS MORADORES DE SÃO LUIZ GONZAGA¹ **USE OF SOLAR PROTECTOR IN THE SÃO LUIZ GONZAGA**

Marzane Bolzan Morais De Oliveira², Jean Lucas Poppe³, Caroline Kucera Dos Reis⁴, Suelen Nicoli Kleist⁵, Irinéia Enk Mattos⁶, Andréia Veleda Franke⁷

¹ Trabalho realizado durante a disciplina de Fisioterapia em Oncologia - 8º semestre curso de Fisioterapia URI-São Luiz Gonzaga

² Mestra em atenção Integral em Saúde UNIJUI/UNICRUZ Docente curso de Fisioterapia URI São Luiz Gonzaga RS

³ Doutor em Biologia - UFRGS Docente Curso Fisioterapia URI SLG

⁴ Acadêmica Curso de Fisioterapia URI - SLG

⁵ Acadêmica do curso de Fisioterapia URI - SLG

⁶ Acadêmica do Curso de Fisioterapia URI SLG

⁷ Acadêmica do Curso de Fisioterapia URI -SLG

Introdução

A pele como os demais órgãos, é de grande importância, envolvendo o organismo, protegendo e interagindo com o meio externo, ela constitui cerca de 15% do peso total do corpo humano, sendo considerado o maior órgão, a pele tem além das funções de proteger o corpo contra as infecções, condições climáticas, auxilia na termorregulação, no equilíbrio hídrico, gorduras e nas reservas de vitaminas. Embora a pele seja comum a todos os seres humanos, esta se difere histologicamente, podendo ser fina, grossa, com ou sem rugas (Bardini *et al.*, 2012).

Com o decorrer dos anos, a pele sofre agressões diariamente por excesso de exposição solar, além do agravante da própria idade que traz com ela perda da tonicidade e aspecto flácido. O sol, o tabaco e a alimentação são uns dos principais agravantes da aparência envelhecida da pele (Tofetti & Oliveira, 2006). Neste contexto, a prevenção do câncer de pele deve se iniciar já na infância e adolescência, pois é nessa faixa de idade que os indivíduos se encontram mais expostos a este agente, elaborando estratégias efetivas de conscientização sobre os efeitos nocivos da exposição prolongada a radiação solar (Costa & Weber, 2004).

Entre as alterações que podem agredir a pele, o câncer é uma das mais graves, sendo caracterizado pelo crescimento desordenado das células que compõem a pele, originando diversos tipos de tumores, dentre os mais comuns podemos citar: carcinoma basocelular, espinocelular e melanoma. A neoplasia maligna na pele tem gerado muita preocupação, pois muitas pesquisas recentes demonstram um grande aumento de casos de câncer de pele (Araújo & Maria, 2006). O câncer de pele no Brasil chega a superar apenas à doenças cardiovasculares e acidentes de trânsito, sendo a terceira principal causa de morte segundo o Instituto Nacional do Câncer

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

(Ceretta *et al.*, 2012).

A radiação ultravioleta é o grande vilão responsável pelo aparecimento de cânceres cutâneos, por este motivo o uso de filtro solar se faz indispensável, a fim de reduzir a quantidade de radiação que é absorvida pela pele. A principal radiação causadora do câncer de pele é a UV, pois esta causa danos no DNA genético e gera radicais livres, comprometendo a integridade celular, podendo ser dividida em três tipos: UVC, UVB e UVA (Araújo & Souza, 2008).

Além da grande relevância do problema, muitas evidências têm demonstrado aumento da morbidade, bem como da mortalidade por câncer cutâneo, implicando como um problema de saúde pública, se fazendo necessária a prevenção, como por exemplo, iniciativas como divulgação sobre os riscos da exposição solar, com intenção de conscientizar as pessoas sobre tal problema (Bardini *et al.*, 2012).

OBJETIVO:

Investigar o uso de protetor solar nos moradores da cidade de São Luiz Gonzaga - Rio Grande do Sul, bem como orientar acerca da importância do seu uso.

METODOLOGIA

O estudo apresentado foi realizado no centro do município de São Luiz Gonzaga (RS), através de uma pesquisa de campo, sendo esta constituída por um formulário contendo duas perguntas a serem preenchidas onde foram entrevistados 60 indivíduos ao total. A coleta de dados ocorreu em Outubro de 2017, em indivíduos que se encontravam presentes no período de realização da pesquisa, em ambos os gêneros, os quais foram questionados sobre idade e uso do protetor solar. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente a fim de verificar as medidas preventivas, ou seja, o uso do protetor em relação à exposição solar.

Resultados

Os entrevistados responderam todos os itens, sendo o total de 60 indivíduos, 30 homens e 30 mulheres. A faixa etária foi de 14 à 65 anos. Das 30 mulheres que foram entrevistadas, 14 responderam sim ao uso do protetor solar diariamente. Quanto aos homens, apenas 5 indivíduos afirmaram usar protetor solar. A partir disso, foi elaborado uma tabela no programa Excel referente aos valores obtidos na entrevista. Após isso, foi verificada a normalidade e constatou-se distribuição não normal ($p < 0,05$). Logo após realizamos o teste de Mann-Whitney para amostras independentes, o que mostrou diferença não significativa ($> 0,05$).

Onde as respostas encontradas foram de 46,66% sim das mulheres e 16,66% sim dos homens, e para as respostas não, foram encontrados 53,33% das mulheres e 83,33% dos homens.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Discussão

A luz é essencial a todos os seres vivos, no entanto, a exposição à radiação ultravioleta pode acarretar em uma série de alterações sistêmicas. Onde esta radiação combinada a fatores como idade, predisposição genética, intensidade e tempo de exposição podem gerar queimaduras, envelhecimento da pele, piora em doenças preexistentes e principalmente câncer de pele, além de que a faixa de idade que mais é acometida pelo câncer de pele, são indivíduos que se encontram na segunda e terceira década de vida. Contudo, existe várias maneiras de se evitar a exposição excessiva ao sol, como o protetor solar, o óculos de sol e o chapéu, além de ter o cuidado em se expor apenas em horários específicos. Estas são formas simples e seguras de reduzir os efeitos do fotoenvelhecimento da pele (Tofetti & Oliveira, 2006).

A radiação ultravioleta divide-se em três tipos: UVC, UVB e UVA, a primeira por sua vez, é extremamente prejudicial ao homem, resultando em mutações no DNA celular. A segunda, pode causar desde manchas até queimaduras e câncer de pele. Já a UVA é absorvida pelas camadas mais profundas da pele, originando radicais livres que aceleram o processo de envelhecimento e o desenvolvimento de doenças que podem progredir para o câncer (Araujo & Souza, 2008).

Os tipos de câncer de pele podem ser divididos de duas formas: melanoma e não-melanoma. O tipo não-melanoma está relacionado a exposição ao sol sucessivas vezes com ação cumulativa, e o melanoma se dá pela exposição solar por períodos intensos, resultando em queimaduras. Progredindo para o espessamento da pele lesionada, posteriormente para manchas, rugas, ceratose actínica e conseqüentemente para o aparecimento do câncer (Hora *et al.*, 2003).

As pessoas que possuem maior risco são as que vivem em lugares com alta incidência de luz solar. A maior parte da população brasileira apresenta pele clara, o país localiza-se em zona de alta incidência de raios ultravioleta. Desta forma, o Brasil manifesta alta ocorrência de câncer de pele. O mais frequente tipo de câncer no Brasil é o não-melanoma, de acordo com os dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer), com evidências de 82.155 novos casos no ano de 2003, como 113.010 em 2006 (Popim *et al.*, 2008).

É indispensável utilizar as medidas de prevenção, em especial, nos horários de 10 às 15 horas, pois nessas horas do dia, o sol é ainda mais intenso. Outras formas de prevenção também podem ser utilizadas, como: não usar de dispositivos industriais, usar roupas que forneçam maior proteção contra os raios, escolher a sombra para caminhar. Se houver identificação de câncer de pele é importante usar do auto-exame, usando o espelho para verificar manchas, queimaduras. Além do mais, pessoas que tem histórico de câncer de pele na família, como melanoma maligno, devem saber reconhecer as alterações da pele como: variação de cor da mancha (marrom, azul, branca, vermelha, preta), bordas irregulares, assimetria como também diâmetro acima de 5mm. Também é importante ressaltar, que o câncer de pele tem cura e tratamento, principalmente quando é descoberto precocemente (Araujo & Maria, 2006).

O efeito de um protetor é avaliado de acordo com o fator de proteção solar (FPS), que vai indicar

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

quantas vezes o tempo de exposição ao sol pode ser aumentado. Quanto maior for o fator de proteção solar, maior poderá ser o tempo que a pele ficará protegida, em relação a radiação UVB. Deve-se dar bastante atenção a colocação correta do produto na pele. Quanto a aplicação, um indivíduo adulto, deverá utilizar de 30 a 40 g do produto (Flor *et al.*, 2007).

Os filtros solares reduzem a penetração de radiação ultravioleta na pele, o mecanismo se dá por reflexão ou absorção, os produtos que fazem a reflexão da radiação UVA, em menor grau e UVB, são por meio de partículas metálicas inertes, feitas a base de oxido de zinco. Os filtros agem especialmente sobre a radiação UVB, esta é a responsável pela maior parte de efeitos que dão início ao câncer de pele, sendo a mais intensa, entre 10 à 16 horas da tarde. A radiação UVA leva ao fotoenvelhecimento e é associada a evolução do melanoma maligno. Uma das diferenças entre elas é que a UVA não se altera com as estações do ano é a mesma durante todo o dia (Tofetti & Oliveira, 2006).

Ainda que ocorra alta prevalência do câncer de pele, este pode ser evitado com maneiras simples, porém, são poucas pessoas que adotam esta medida, sendo uma minoria da população que exerce medidas preventivas corretas a respeito do câncer de pele. Além disso, verifica-se uma grande diferença entre os gêneros quanto a usar ou não a proteção contra o sol (Bardini *et al.*, 2012).

Conclusão

A incidência de câncer de pele vem crescendo nas últimas décadas, sendo que a radiação UV é a principal causa dessa doença, sendo muito importante o uso de protetor solar como meio mais adequado para prevenir este tipo de câncer. Neste trabalho, avaliou-se o comportamento de indivíduos residentes no município de São Luiz Gonzaga referente à exposição solar, onde os resultados obtidos constataram que a maioria se expõe ao sol, sem efetiva proteção solar. Daqueles que não fazem uso de filtro solar, grande parte são homens, ficando claro que as mulheres tendem a se proteger mais.

Nesta perspectiva, se comprova a necessidade de implementar estratégias que visem reduzir os problemas levantados, adotando ações preventivas, a fim de motivá-los para a adesão às medidas de proteção. Considerando-se os riscos a que estão expostos esses indivíduos, faz-se necessária a implementação de ações voltadas para a orientação em saúde, com o intuito de impactá-los sobre os danos a que estão expostos em relação à radiação solar. Sugere-se a realização de outros estudos com uma população maior para que se possa conhecer o porquê estes indivíduos não fazem o uso do protetor solar. A fim de sugerir orientações nos níveis individual e coletivo, contribuindo para a prevenção do câncer de pele.

Referências

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Araujo, C.S.A. Maria, M.D.B. (2006) Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com a exposição solar na população da vila rural Ricardo Brunelli - Maria Helena/PR. *Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v.10, p.29-33.

Araujo, T.S. Souza, O. (2008) Protetores solares e os efeitos da radiação ultravioleta. *Scientia Plena*. v.4, p.1-7

Bardini, G. Lourenço, D. Fissmer, M.C. (2012) Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele. ACM Arquivos Catarinenses de Medicina, v.41, p.56-63.

Ceretta, R.S.R. Zuse, C.L. Lopes, M.W.P. Soares, N.V. (2012) Câncer de Pele: Incidência na População Residente Na Região Noroeste Do Rio Grande Do Sul No Ano De 2009. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*. v.8, p.86-91.

Costa, F.B. Weber, M.B. (2004) Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. v.79, p.149-155.

Flor, J. Davolos, M.R. Correa, M.A. (2007) Protetores solares. *Quim. Nova*, v.30, p.153-158.

Hora, C. Batista, C. V. C. Guimarães, P.B. Siqueira, R. Martins, S. (2003) Avaliação do conhecimento quanto a prevenção do câncer da pele e sua relação com exposição solar em frequentadores de academia de ginástica, em Recife. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. v.78. p.693-701.

Popim, R.C. Corrente, J.E.; Marino, J.A.G. Souza, C.A. (2008) Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, p.1331-1336.

Tofetti, M.H.F.C. Oliveira V.R. (2006) A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. *Investigação - Revista Científica da Universidade de Franca*. v.6, p.59-66.